

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 3\$000
Semestre 5\$000

Anuncios e publicações — 10 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade

Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 5 de Maio de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

YTU, 5 DE MAIO DE 1878.

Imposto de exportação.

Lemos na *Revista Industrial* um artigo muitissimo sensato sobre as inconveniencias dos exagerados impostos de exportação.

Por nos parecer-lhe de subido interesse para a nossa lavoura, e quiz por exprimir exacta e perfeitamente o nosso modo de pensar a respeito, nós o trasladamos para as columnas d'esta folha, e chamamos para elle a attenção dos nossos assignantes.

No inquerito feito sobre o estado da nossa lavoura foi reconhecido como necessidade urgente o ser elle alliviada de impostos, que a oneram.

«Neste ponto não houve discordancia entre as commiões das diversas Provincias, todas accordes em considerar uma das causas do entorpecimento da lavoura o onus resultante de pesadas imposições, umas incidindo directamente sobre os productos, como os direitos de exportação, e outras indirectamente como os direitos de consumo, pagos pelos consumidores, que são ao mesmo tempo productores.

Mas de todos os impostos o mais criticado foi o de exportação geral e provincial, que directamente pesa sobre os productos que sahem para o estrangeiro em procura de consumo.

O producto paga na sahida o imposto geral, provincial e algumas vezes até municipal; e como as Provincias não dispõem de outros recursos para attender aos muitos e dispendiosos serviços a seu cargo, estão privadas de favorecer a lavoura, alliviando-a do imposto de exportação, quasi a unica fonte de renda provincial.

Não entra nos limites, que nos traçamos a questão, aliás tantas vezes agitada em nosso Parlamento, da demarcação da raia da competencia das Assembléas provinciales em ma-

teria de impostos: seja-nos, entretanto, permittido observar que o assumpto urge por uma solução que habilite as Provincias a satisfazerem seos encargos, e a cuidarem de seos melhoramentos, contando para isso com recursos francos, não sendo as Assembléas provinciales obrigadas a andarem escogitando e lançando taxas sobre tudo, como meio de fazer renda, sem attenderem a influencia nociva, que muitas dessas taxas exercem sobre as condições economicas, prejudicando em suas fontes o desenvolvimento da produção.

O imposto de exportação ministra as Provincias a quasi totalidade de seos recursos financeiros; de modo que as Assembléas provinciales, por mais que reconheçam a necessidade de deminuil-o, e desejem fazel-o em beneficio da lavoura, estão privadas de tental-o pela necessidade de manter serviços indispensaveis.

A exportação de nossos productos agricolas é onerada, não somente no orçamento geral, como nos provinciales, e se mantem o onus, não obstaate a condemnação de tal imposto pela sciencia, e por seos nocivos effeitos sobre nossa industria agricola, entorpecendo-lhe o desenvolvimento e progresso.

Em geral os economistas condemnam o imposto de exportação como prejudicial ao incremento das industrias, desde que é pago pelo producer, augmentando-lhe as despesas geraes da produção e diminuindo-lhe os lucros. Os que admittem-no como excepção, restringem-na ao caso de incidir sobre mercaderia, acerca da qual o paiz exportador se acha em condições especiaes que asseguram uma especie de *monopolio natural*. Fora deste caso, reflecte LEROY BEAULIEU, os direitos de exportação impedem a agricultura ou a industria indigena de attingir a todo desenvolvimento de que serão susceptiveis, e de assegurar-lhes um largo consumo nos mercados estrangeiros.

Alem de condemnado pela sciencia, este imposto tem-no sido pela legislação de quasi todos os paizes, havendo muito poucos que ainda mantem: a França sobre raros artigos e a Italia sobre vinhos e enxofres. Fora dahi, temo-lo nós, o Perú sobre o guano, e nitrato, e a India sobre o opio.

Justificando-se o imposto sobre generos, cuja produção não encontra concurrencia, ainda nesses casos, reflecte o citado economista: *os direitos devem ser sufficientemente moderados para não reduzir consideravelmente o consumo*; sendo prejudiciaes quando se applicam a generos que podem ser produzidos em muitos paizes; assim a Italia commette um erro, taxando seos vinhos na exportação, e *provavelmente o Brazil em taxar os seos cafés*; seguramente a Gran-Bretanha commetteria uma falta lançando um imposto na sahida do carvão.

Si precedente quanto ao café, que não encontra a competencia com que lucta o assucar, com referencia a este producto, que se debate em grandes mercados com tantos competidores, e em melhores condições do que nós, a nota de LEROY BEAULIEU deve-se converter em grande censura ao descuido, de nossos Governos, mantendo esse imposto que prejudica uma industria, cujas condições relativas não são boas, e está reclamando medidas de protecção. No inquerito a que nos temos referidos, ficou reconhecida, como medida de grande alcance, a redução sinão a extincção dos direitos de exportação.

O inspector da alfandega de Pernambuco considerou como o mais prompto beneficio á lavoura a *redução gradual dos direitos de exportação, que, si podem ser actualmente supportados p-lo café e borracha, attentos os preços elevados dos ultimos annos, são por demais vexatorios para o assucar e algodão cujos preços já não são remuneradores. Direitos de 9 p. c. elevados a 13 e 14 com os provinciales e os demais cobrados, depois de accrescidos todos os gastos da produção, transporte e commissões, não podem deixar de absorver os lucros de uma industria, cujos productos tem descido a preços mesquinhos.*

Merece ser mencionado o parecer do Presidente do Maranhão, o qual, segundo já observamos, é lavrador, e, portanto, falla com experiencia propria.

Tractando dos meios de proteger a lavoura, diz o seguinte:

«A diminuição dos direitos de exportação me parece o mais effizaz, porque aproveita a todos e de um modo directo e immediato
«A redução na pauta da alfandega, com

o fim de favorecer o consumidor, me parece ineffizaz; porque sendo imperceptivel, fica toda na gaveta do negociante, ao passo que a diminuição dos direitos de exportação é, repito, um beneficio directo ao producer, a sua renda augmentará na mesma proporção da diminuição do imposto.

«Si se considerar que o imposto é lançado sobre o preço porque o genero é vendido, preço em que se acham incluídas todas as despesas que o lavrador faz para trazel-o ao mercado, não se poderá deixar de reconhecer que é elle excessivo.

«Um exemplo tornará mais claro o meu pensamento.

«Está calculada em quatrocentos réis a despesa que fazem quinze kilogrammas de assucar para virem do interior ao mercado: si a esses quatrocentos réis junctarmos a parte que o lavrador faz com o sustento dos escravos, de ordenado dos empregados, animaes, etc., isto é, despesas de custeio, que também não são inferiores a quatrocentos réis, teremos que os quinze kilogrammas, vendidos a cento e vinte réis cada um, não deixarão ao lavrador mais de um mil réis. Ora, sendo os 14 p. c. que se pagam de imposto geral e provincial calculados sobre a quantia de mil e oitocentos réis, que é o preço porque o negociante compra os quinze kilogrammas de assucar, e não sobre o de mil réis, que é o que fica ao lavrador, vem este a pagar 25 e não 14 p. c. Com semelhante imposição, ainda que outras causas não se dessem, e aos quaes sou o primeiro a reconhecer, a lavoura não poderia prosperar.»

O que se diz neste trecho, do qual transluz muito bom senso e uma exacta apreciação das cousas relativamente a lavoura de canna no Maranhão, se applica a da Bahia, e a de todas as outras Provincias, sobretudo oneradas na exportação de seo producto, n'uma mais do que em outras, pela variedade da quota do imposto provincial.

O assucar da Bahia pagava 12 p. c. no tempo do inquerito e actualmente paga 10 p. c. em razão de diminuição, proveniente da Lei de 22 de Setembro de 1875; mas ainda assim é uma quota exagerada, attendendo-se as condições especiaes da lavoura de canna o-

FOLHETIM DA IMPrensa

Bons fructos de ruim arvore

A Phenix renasce das cinzas!

Por mais uma vez a Arte é despertada na patria de Feijó; por mais uma vez registra-se um facto sublime na historia da entusiasta mocidade Ytuana.

O theatro foi o campo escolhido, os impalpáveis á Arte foram os seus feitos,

A noite de 27 foi escolhida para a estreia.

O bello sexo repimpava-se nos camarotes com o sorriso nos labios, e as faces pulverisadas.

Eram oito horas.

Já o maestro a *longue-chevelure* tinha d'ado de gesticular com o arco de sua rabta, e as creanças arrebetavam nos dentes o ultimo queimado.

olemne instante! Iam erguer-se os panos de dois theatros: o do theatro S. Domingos e o do theatro do mundo artistico. Insinte em que o homem esquece-se de si mesmo e o seu espirito fica subjugado pelo entorpecimento da materia.

Otio-se pela segunda vez o signal do ensaiador e desapareceu o veo que prolongava momento desejado.

Tina-se feito saltar á rolha do *champagne*, e preciso vasal-o nos copos.

«Bon fructos de ruim arvore».

Permtam-me. Foi um drama mal escolhido para uma estreia. Procura combater a escravidão brasileira, mas exagera os sofrimentos dos Portuguezes no Brazil. Tem na verdade muito assumpto para artigo de

fundo mas tem muitas proposições arriscadas.

E' de crer-se que o seu auctor nunca veio emigrado para nossas terras, para não dizer-se que elle soffre do coração.

Os factos diarios ao menos tem provado o contrario, creio, mesmo desde vinte annos atraz.

Erasmoo Soares de Barros foi o que primeiro estreiou. Representava de Pilhoto; tinha comprehendido perfeitamente o seu papel e desempenhou-o com facilidade e intelligencia.

Representou muito bem um homem mais amigo do dinheiro, do que o era do trabalho; um homem que vive de fatuidades um amigo de figurar, d'esses que repetem — *après moi le déluge*.

Parabens ao novo artista.

Não menos digno de nota foi o papel que coube a João Teixeira. Fez de Visconde de Tardariz, homem summamente ambicioso, cuja maxima era que os fins desculpavam os meios.

Francisco Garret sahio-se bem.

Estudou o papel de João da Cruz, caracter baixo, e repetio com imperturbavel sangue frio; o seu jogo de scena e presença de espirito foram dignos de applausos.

Segue-se agora um que é já conhecido do bello sexo de Ytu desde o concerto em favor das victimas da secca, e tornou-se naturalmente querido por ter representado o papel de Julia: chama-se Octaviano Anhaia.

Julia toca ao sublime no fim do segundo acto; João da Cruz foge levando 60 contos do Visconde, e deixa uma carta denunciando o crime. O Visconde quer denunciar o

ladrao, Julia rasga a carta onde vem a declaração.

Visconde.

O que fizeste Julia?!...

Julia.

Destruí a ultima prova d'infamia.

Visconde.

E que nos resta agora?!...

Julia.

Os meus pinceis! O meu talento!

Não affirmamos que Octaviano tenha pinceis, mas tem talento.

Jorge Galvão quando entrou em scena quasi assisinou á Antonio da Motta, mas o calor do entusiasmo aqueceu as suas pernas e logo elle conseguiu desatar o voo e seguir aos outros.

O destruidor deu a João Barreto o papel de José da Motta. Barreto desempenhou-o de maneiras a deixar conhecer perfeitamente a posição do personagem que elle representava.

A Fernando Dias tambem coube a honra de representar de Maria Garcez; digo honra porque em fim fazer papel de dama...

Mas elle bem o merecia, e a prova é que compenetrrou-se da maneira que devia portar-se em scena desempenhando o papel de uma mulher cujo amor é immenso, mas é pobre e portanto criminoso; uma mãe que perde os seus dous filhos e vê triumphar o seu algoz.

O ensaiador cortou o final do drama e com elle uma scena muito digna de nota:

José.

...Para honra da Patria... e gloria nossa...

Julia.

E da nossa mãe!...

Antonio.

E do nosso pai o Sr. Visconde de Tardariz.

Visconde.

O visconde de Tardariz morreu: affundou-se no charco das torpezas em que nascera!... ressuscitou o bacharel Ernesto da Costa— para espozar Maria Garcez... E diz-me o coração que virá um dia em que os filhos d'estes dois velhos hão-de honrar e enobrecer o nome que seus pais lhe deram, com uma aristocracia— ante a qual se curvam os reis e potentados... A aristocracia do genio!... Grande, sublime e eterna— como o mesmo Deus— d'onde o genio dimana!...

A comedia «Um litterato da epoca» foi desempenhada com habilidade.

Foi então que mais uma vez Francisco Garret e João Barreto cahiram no gotto dos espectadores.

Parabens a Ytu, parabens á mocidade que juntou mais uma folha de louro á coroa da filha de Shakespeare, o revelador das ideas novas que a idade media fomentara na cabeça dos povos.

Parabens a Arte á quem a noite 27 ostendeu a mão bradando: Son fraca mas tenho coragem, sou jovem mas creio no futuro.

Cabe o pano.

Lu. Lu.

nerada de grandes despesas na produção, e quando é lançado o preço bruto, e não sobre o líquido.

A respectiva comissão de inquirição, pelo seu órgão mais conspicuo, o actual Sr. Ministro da Fazenda, reconheceu que a situação da cultura da canna de assucar e de algodão exige especialmente uma redução de direitos combinada com outros meios de protecção: abuelia pelos grandes capitães nella empregados, esta nella facilidade com que pode extrahir-se si os preços dos mercados não forem remuneradores, o que, sobre um mal economico, será um mal social; porque é em grande parte feita por braços livres.

Discorrendo sobre a historia do imposto de exportação o Sr. BARÃO DE COTEGIPE terminou do seguinte modo:

"De tudo isto se conclue que o imposto tem-se aggravado no seu quantum e no modo de percepção.

"Seria preferivel que, a ser possivel, fossem abolidos todos os direitos de exportação e com elles todas as péas que embarcam a circulação dos productos. Já em annos passados luziu este claro, que mais rapido apagou-se, restaurando-se e duplicando-se os 2 p. c. abolidos. Si as urgencias do Estado assim o exigiram não chegaria o tempo de recomeçarmos? E' para sentir-se que, antes de qualquer augmento na despesa publica, não fosse abolida a taxa adicional de 2 p. c. sobre a exportação, creada pelas necessidades da guerra."

Discorrendo sobre o assumpto com seu proverbial criterio, o Sr. BARÃO DE COTEGIPE entrou em largas considerações sobre a necessidade da revisão de nosso systema tributario, e principalmente sobre a urgencia de determinar as fontes de renda, de onde as Provincias se devem prover.

De toda procedencia, e tendo o cunho da oportunidade as observações do illustre Estadista, que dentro em pouco passou da presidencia da comissão do inquerito para a pasta da Fazenda, era de esperar a realisação das idéas enunciadas fóra do poder.

A lavoura acreditou nisto, e concebeu grandes esperanças; até porque as boas idéas haviam sido enunciadas por um lavrador, que, *aud ignarus mali*, devia reconhecer as nezes idades della.

Mas os factos se incumbiram de confirmar a observação de nosso primeiro artigo sobre o desacordo entre as palavras de nosso Estadista f ra do Governo e seus actos no Governo: parece que na passagem de uma a outra situação, ha um Lethes, cujas aguas tiram a memoria!

Vamos terminar por hoje, encerrando ao mesmo tempo as apreciações que nos occorreram com a leitura de inquerito sobre o estado da lavoura.

Sem desconhecermos as necessidades da organização do credito territorial, bem como do ensino agrícola, nem negando a influencia que dalli deve resultar sobre a transformação de nossa industria rural, entendemos contudo que ella reclama remedios de effeito mais prompto.

Entre os que dependem da acção do Estado, consideramos os mais apropriados: os meios de ter transporte facil e barato e a diminuição dos impostos.

Especialmente em relação a lavoura de canna, seu principal remedio deve provir da acção dos lavradores, auxiliada pelo Governo, empenhados em melhorar o producto na quantidade e na qualidade.

Sob este ponto de vista examinaremos o que se pode esperar dos engenhos centraes, sem exagerar o seu prestimo, nem embalar esperanças fallaces.»

V.

VARIÉDADE

Gonçalves Dias.

Mas objectar-me-hão.

Este poeta tem nas poesias diversas e nas americanas bellas iguaes, e só devidas ao immenso talento, que sabe reproduzir todas as especies de impressões, por mais differentes que sejam.

Creio na verdade da poesia, como creio em Deus, como creio que só do sentimento se pode distillar as expressões que nos commovem.

Creio em Gonçalves Dias, esse homem mais poderoso do que um rei, pois sabe extrahir das lagrimas um balsamo encantado, que allivia as penas do coração.

Creio naquelle rei mais poderoso que os outros, pois é um rei da intelligencia, e o que nos deu a independencia no dominio das letras o que a completou e firmou de um modo esplendido quebrando o jugo da metropole.

Era preciso, era de justiça levantarem sua estatua no dia 7 de Setembro. O bello monumento, elevado em sua memoria em

S. Luiz do Maranhão por aquelles que em vida o abraçaram, ao mesmo tempo que é um justo tributo que o Brasil lhe devia, é uma prova de quanto fazia elle vibrar as cordas da amizade, de quão nobres e fortes sentimentos inspirava a aquelles que o rodeavam.

De facto, suas cartas, que ahí estão, mostram quanto foi amigo dos amigos; inimigo de lisonjas, pompas e vaidades, achão desafectado, natural.

O Sr. Pinheiro Chagas passando rapida vista sobre a litteratura hespanhola na America meridional extasia-se diante de algumas poesias, fazendo pouco caso das brasileiras.

Gonçalves Dias acha elle que é Gonzaga, e para provar que houve transmigração da alma deste para a de Gonçalves Dias, que o espirito deste é o mesmo d'aquelle, cita a poesia—A Solidão—em que Dias convida a amada a fugir para o deserto.

Mas Dias tem muita poucas neste genero: mesmo os—Seus olhos—não pertencem a elle. Dias tem o sentimento muito differente do de Gonzaga. Não só na mania bucolica, na imitação dos gregos e romanos, no seu culo que os divide, e que differem. E', sobretudo, no mais fino sentir pensar e devanar de Dias, cuja musa e vida forão bem differentes da musa e vida do poeta portuguez. Tem Dias a doçura de Gonzaga, ambos escreveram sobre o amor. Mas em Gonzaga o amor é tranquillo, bucolico, affectado; em Dias o amor é ardente cioso, terno, angelico, verdadeiro. Gonzaga não poderia fazer as poesias amorosas de Dias, quanto mais as americanas, e as diversas! Amor, o amor sublime e verdadeiro, não pode ser interpretado pelo poeta bucolico, e não pode achar interprete superior a Dias. Só reconheço na lingua portuguesa dous liricos iguaes a Dias e Alvares de Azevedo: são Garrett e Castilho, depois de Camões que está em alto pedestal superior a toda a nacionalidade portuguesa e hespanhola.

Os Cantos são irmãos das Folhas caídas no dos cumes do Bardo—estão muito acima da Marilia de Dirceu, cuja fisionomia é outra. Dias não é somente um talento mimoso que segue passo a passo os europeus, é um poeta original, creador.

Se o verdadeiro poeta é, como dizem os allemães, creador plastico, compositor e traductor dos elementos, que como espelho fiel, vê no mundo e na vida, temos toda a razão de o considerar poeta, bem como Alvares de Azevedo. Ambos sabem remontar aos mais altos pensamentos e descer ao mais profundo e intimo do coração.

Hein e Lamartine assignariam as poesias de Dias e Musset ou Byron as de Azevedo, honrando-se com a maior parte dellas.

Será talvez cegueira do patriotismo, me parecem os brasileiros muito superiores aos hespanhoes americanos, que ch-gão, quando muito, a altura dos nossos poetas de segunda ordem.

Em cantos patrioticos, cheios de amor pela liberdade, tem elles talvez melhores poesias do que n. s. Ha ali grande ardor pelas idéas democraticas e livres, e muitas lutas politicas. Mas por isso mesmo que não temos tido tantas lutas, voltamos nossa actividade para a pintura da natureza e do amor, e para outros trabalhos.

A musa moderna é a liberdade, que resume as antigas musas, dir-me-ha o Sr. Pinheiro Chagas.

Concordo: mas ella não reinou ainda em parte alguma da America Meridional. Poucos momentos gosão elles de liberdade, tiranizados por dictadores e caudillos, tão estupidos e feroces como os peiores reis europeos.

Hade o Sr. Pinheiro Chagas relevar-me que lhe diga que merecem mais estimação os poetas brasileiros aos quaes, como do que é de casa, da elle pouco valor. Elle que, a tanta intelligencia, reúne tantos conhecimentos, elle que tem a faculdade de criação, que é a mesma da sympathia, e a admiração, que por vezes mostrou pelo Brazil, não deve fazer pouco em poetas que os maiores talentos portuguezes tem exaltado. Em parte attribuo esta falsa apreciação aos nobres sentimentos que a fazem apreciar, cantos patrioticos e ardentes, que o Sr. Pinheiro Chagas viu que não temos o melhor dos dous: que uma politica tacanha centralisa, corrompe, e estraga tudo, tolhendo a liberdade; e da ausencia das causas concluiu a deficiência dos effeitos, sem maior exam. Diz, que de certo devido ao estado livre, tem elles melhores poetas do que nós, e depois de extasiar-se diante de algumas poesias de hespanhoes americanos que cita, diz que toma a liberdade de apresentar como modellos aos brasileiros.

Encanta-o a descripção de uma tempestade (creio que por Arbolida) e não faz caso de uma sobre o mesmo objecto, de Dias, a qual Lopes de Mendonça classifica de notavel e americana.

Cita o poema de Arbolida—Gonzalo d'Oyon—como o typo da epopea americana, que aponta aos brasileiros, que diz elle parece

que olham, sem as ver para as paisagens da sua terra.

Não apresentarei ao Sr. Pinheiro Chagas, (que não pode bem apreciar bellas nossas que passão desapreciadas pelo europeo) as poesias—Y—Yucá—Pirama—Gigante de Pedra, Tabira; mas nos nossos poetas, que reputo inferiores a Dias, acho iguaes não só no americanismo, como na altura do pensamento, a tudo que ha de melhor entre os hespanhoes americanos. Assim o Corcovado do Sr. Porto Alegre e a Confederação de Tamoyos do Sr. Magalhães acho iguaes ao que tem de melhor e o Gaucho de ditre acho igual ao de B. Guimarães, e A. Lessa. Tem os hespanhoes uma exageração, que não está em nossa natureza, que não podemos apreciar porque é alem do natural.

Parece que nos reputa mais inactivos e ineptos, injustica que parece deduzir-se do seu dizer. Poderiamos responder que é uanica velha dos portuguezes fazer pouco de si e dos seus, e nós brasileiros, como filhos, entramos no rol de gente de casa. Os francezes, os Elizés Reclus, nos maltrata na revista dos dois mundos, e elle nos acompanha injustamente.

Cooper pinta como artista, que se apaixoa pelos seus modellos—e que Dias foi para os selvagens da America do Sul o que fora Chateaubriand para os da America do Norte, e deu-lhes trajos europeos:—que F. Cooper tinha, não sabe que tinta misteriosa, que Dias não conhece por pertencer demasiado a raça conquistadora.

Esta tinha hade ser o sentimento indio, que como mestiço, G. Dias, teve em alto grau embecendo-o em suas pinturas.

Cooper escreve mais minuciosamente a vida do indio, conta a vida daquelle que vive em contacto com a natureza, em seus romances. Dias só fez poesias, e poucas: mas nellas é o proprio indio que falla do que ama, que precisa expandir-se contando a vida, alegrando-se com o apontar do sol e a belleza da natureza, e entristecendo-se com o seu enlutar e tempestades.

Cooper, só ha uma condição do indio, ao estado de caçador, dedicou cinco romances, em que sobre tudo poetizou o herde da raça europea, Nathaniel Bumppo.

Dias foi mais resumido; foi poeta e não romancista, cantou e não contou.

Porem, quem o examina attentamente conhece o nosso indio, vê que elle o pinta porfeitamente. Uncas, no momento de ser reconhecido como o ultimo chefe mohicano, e depois de prisioneiro, rei, não é mais bello do que—Y—Yuca—Pirama, abraçado pelo pae, que momentos antes o amaldiçoara. Ambos são verdadeiros e por isso ambos commovem-nos.

Gonçalves Dias não conhecia somente o viver e o sentir do indio vivera entre elles sabia a sua lingua, de que nos deixou um dicionario. Os dous escriptores pertenciam mais a raça conquistadora; mas nem por isso, dotaram menos generosamente seus filhos americanos, enriquecendo a litteratura com esses bellos typos. Gonçalves Dias, da Europa, só tinha a lingua. Seus olhos seu coração, estavam no Brasil. Mesmo quando ausente, seu pensar vivia na patria.

Diz o Sr. Pinheiro Chagas que G. Dias ainda não obtivera decisiva victoria já tinha o triumpho decretado, já sua estatua campeava no Capitolio: e que só foi escriptor de cunho, nos Segundos e sobretudo nos Novos e Ultimos cantos, em que o progresso é sensivel.

Não tem razão. O Sr. A. Herculano e xaltou o quando já tinha feito os Primeiros Cantos, quando já era escriptor de marca, superior ao geral potugues.

Nem o Sr. Herculano é homem de baratear elogios, nem Lopes de Mendonça, o fim critico, e o Brasil inteiro se deixaria enganar por uma obra que não fosse de cunho.

Se o Sr. Pinheiro Chagas entende que, por falta de liberdade, a moda platina, não podemos ter bons poetas, então Portugal, que tem quasi a mesma constituição, povo, e idéas, não as pode ter. Ha ali a mesma, não maior curtesa de vistas, a mesma ignorancia e atraso, os mesmos beatos a difundir o obscurantismo, como vemos pelas obras de S. Guio, e Julio Diniz, que sobre tudo tocou na chaga que mata a peninsula. E' entretanto, vemos que Portugal tem tido poetas notovais e continua a ter. Julio Diniz nas Pupilas do Sr. Reitor, faz Daniel dizer que é de necessidade, despojar a mulher do prestigio que enchia, fazer descer do pedestal em que se conserva. O que confessa a respeito da mulher, se pode applicar ao character portuguez e ao brasileiro, seu filho, que quer diser tudo da posição elevada em que se conserva. Um nosso patricio, o Sr. Conego Pinheiro acha Dias inferior a Porto Alegre, e muito, no colorido dos quadros e na plastica representação da natureza tropical; e atribue a sua popularidade ao amor que se tem das innovações, e ao feitiço apurado pelos vocabulos indios que o poeta naturalizou em seus cantos.

Acho muito errada apreciação, O feiti-

ço de Dias está em que tem mais alma, exprime melhor os generosos sentimentos, entranhou-se mais no genio indigena, que traz fiel e bellamente.

Se os seus discipulos exageraram, elle não tem disso culpa alguma, como quer o Sr. Conego, imputando-lhe o ter inoculado na nova geração o virus da logomabia.

Muito estimo, e muito respeito ao Sr. Porto Alegre; mas como poeta, não acho no Brasil igual a Dias.

Aprecio, sobretudo o—Corcovado, e o começo do poema—Colombo e os Brasileiros.

No geral, orem, o acho guindado e antiquado, uzando por demais de palavras campanudas e absolutas. O tropeiro e o boiadeiro são typos brasileiros e originaes, e elle os descreveu bem. E' innegavel que é poeta, e tão distincto pelo ingenho, como pelas qualidades moraes.

Voltando a Gonçalves Dias, me parece que—os Tymbiras—é uma das obras inferiores de Dias. Acompanho nisto o Sr. B. Guimarães, porque não vejo nos Tymbiras destas frases que sem querer se decora, e guarda na memoria, porque partem do coração. E' nelle o coração que falla, e este, quando tocado é que exalta suas visssimas harmonias. E' em versos soltos, e em a rithma e bellas dos outros.

Como confessa o seu amigo e biografo, nelle dominava o lyrismo, não era para elle a tuba epica e o caturno tragico. E' bella obra: mas acredito que ficou em esboço, e que não só estes quatro cantos que restão como a obra toda, elle havia de muito melhorar, e dar mais tarde toda a belleza, e perfeição, proprios as obras daquelle inspirado.

GAZETILHA

Bispo do Maranhão.—No dia 25 do passado chegou a esta cidade s. exc. revmda. sr. d. Antonio Candido Alvarenga, bispo d'aquelle provincia.

Foi encontrado na Estação por diversas amigos e uma banda de musica e junto ao Hospicio, onde se hia hospedar, foi saudado pela musica do Collegio de S. Luiz, a qual se acha a precedida da corporação de Ladres d'aquelle collegio e de todos os meninos.

No dia imediato cantou-se um *Té-Deum* no Conventinho, e depois de ter aberto ch'y: ma por duas vezes, regressou s. exc. revmda. para S. Paulo, tendo antes d'isso visitado os Collegios de S. Luiz, S. José e Misericordia.

Juncta Parochial de qualificação.—No dia 26 do corrente, no consistorio da Matriz, começou a funcção n. r. a juncta em sua segunda reunião, a fim de tomar conhecimento das reclamações dos cidadãos não qualificados.

Seus trabalhos irão até o dia 6 do corrente.

Professor Publico.—Acha-se n'esta cidade o sympathico normalista Sr. Octaviano Augusto de Oliveira, que veio tomar posse da 1ª cadeira do sexo masculino, segundo a remoção que em o numero passado noticiamos.

A 1º do corrente começaram a funcionar as aulas.

Segundo nos informam o sr. Octaviano é um moço intelligente e que distribue o ensino com proficiencia.

Mez Mariano.—A 1º do corrente na Igreja do Bom-Jesus, a tarde, começaram as practicas d'este mez consagrado a Maria.

Ao que nos consta tem sido regularmente concorridas.

Espectaculo particular.—A 28 do proximo passado alguns jovens amadores offereceram-nos uma agradabilissima diversão com a exhibição do drama portuguez em 3 actos, intitulado—*Bons fructos de ruin arvo*—e.

A estrea agradou em geral e seja-me mesmo permitido o dizer que excedeu a expectativa, attento a falta de practica los estreatantes, e o terem elles se havido apenas com os recursos proprios.

A platea pareceu bem haver comprehendido isto; porque esteve calorosa e entusiasta, o que não costuma ser habitualmente.

Amiga do progresso e da illustração não pode tambem a «Imprensa Ytuana» deixar de acoroçal-os em seu louvavel intento: porque d'ahi poderão elles colher a triplíce vantagem de aperfeiçoarem-se na patria lingua, adquirirem desembarço e edificação nas salutares licções de moral, que todo bom drama encerra em si.

Nossos parabens, pois, a esses jovens, e um voto de animação para que não deixem emurchezer os louros ha pouco colhidos.

Fallecimento. — No dia 1º do presente mez falleceu João José Rodrigues em consequencia dos ferimentos recebidos por um tiro de espingarda, que por occasião de uma caçada desastrosamente disparou sobre si, como já em numeros passados noticiamos.

Lamentamos este acontecimento tanto mais quanto é certo que o fallecido era um homem, pobre sim, porém honesto, e que com o producto de seu trabalho alimentava mulher e filhos, os quaes ficam agora em completo desamparo.

Outro. — Falleceu a 3 do corrente, no Conventinho d'esta cidade, a irmã professora Anna Custodia do Sacramento.

Trabalho artistico. — Tivemos occasião de examinar em o *atelier* da sra. Lavinia, um grande e bonito quadro socro, devindo a sue pincel.

Este, que já se acha concluido, é o primeiro da colleção encomendada pelo reverendo Parocho d'esta cidade, para ornamentar a igreja Matriz.

Representa elle o encontro de Christo com sua Mãe, Magdalena e Cleope, na occasião que seguia caminho do Calvario.

O primeiro plano é preenchido por oito figuras: — Christo, offegante e curvado ao pesado do lenho, as tres Marias, um austero centurião Romano e tres ferozes soldados.

No plano immediato, ao longe, distinguem-se o bom e o máo ladrão, e grupos de povo; alem avista-se uma nesga da cidade de Jerusalem, onde avulta a grande fortaleza.

Não somos competentes para entrar em latas apreciações artisticas; a nosso modo de ver, porém, este trabalho é de bastante merecimento, porque n'elle a sua intelligente auctora guardou toda a propriedade não só no referente a vistuarios, como também em posições e expressão de physionomia.

Estamos convencidos que o digno P. Miguel Corrêa Pacheco amigo da arte como é, saberá apreciar devidamente este trabalho, e ligar-lhe a merecida importancia.

Sulphurina. — Tivemos occasião de presenciar uma experiencia feita na povoação do Salto da *Sulphurina para matar saivã*, preparação de F. Libero, e depositada n'esta cidade em a pharmacia de Fonseca & Kiehl.

Assistiram a ella muitas pessoas, as quaes todas se mostrarão satisfeitas com o bom resultado obtido.

Seminario episcopal. — «Consta-nos que todos os capuchinhos francezes, que ha longos annos exerciam o magisterio neste seminario, retiraram-se por estes dias para Europa, de onde não pretendem voltar; ficando no seminario somente os dous capuchinhos italianos, frei Firmino e frei Gonçalo.»

Princesa Imperial. — Partiu no dia 1 para Europa, no vapor *Hoogly* da companhia Messageries Maritimes, a princeza imperial e o sr. Conde d'Eu.

Telegrammas. — «Regressou dos portos do norte o paquete nacional *Ceará*, portador das seguintes noticias: duzentos trabalhadores da estrada de ferro do Mamoré revoltaram-se contra o enpreiteiro Collins, reclamando maior salario. Accudiu o detachamento auxiliado por pessoas de confiança e foram presos nove individuos indigitados como cabeças do motim. Houve no conflicto um ferimento leve.

No Pará havia falta sensivel de chuvas, em Parajó, Cintra e em outros lugares.

No Piahy continúa o mesmo estado.

No Maranhão começa a sentir-se a fome no alto Itapicuru.

O Ceará continúa em estado horroroso.

No interior cahiram chuvas insignificantes.

No Rio Grande do Norte e na Parahyba reinam amiseria e a fome por toda a parte.

O paquete conduz para a corte 672 retirantes.»

Obituario. — Lemos no *Obituario* da *Imprensa* o seguinte: Em ultima parte de verão entrava no mesmo tempo em Parana um negociante em seu carro, e um menino de 12 a 14 annos, com sua trouxa na costas.

O negociante chegando casualmente para o menino e vendo de uma physionomia bonita, resolveu comprá-lo por alguns rasgados escudilhados de dinheiro.

— Onde viu, pai menino?

— A Parana, pai.

— Para onde vai?

— Não sei.

— Como é o teu caso, menino?

— Não sei.

— E o que fazes?

— Venho para ser cardeal.

O negociante riu-se muito, manpou-o entrar para o seu carro, levou-o para casa e pol-o em um collegio.

Esse menino chamava Julio Mazzarini, e foi depois cardeal, ministro, riquissimo, verdadeiro soberano de França durante muitos annos.

Caso horrivel. — Referem os jornaes do Paraná.

«No dia 21 de Março falleceu em Paranaquá o padre Pedro Gomes, na avançada idade de 97 annos.

Por occasião de dar-se-lhe sepultura, foram as pessoas que se achavam presentes tomadas de espanto, e ao mesmo tempo de desgosto pelo que passo a narrar:

Como todas as catacumbas do cemiterio estivessem occupadas teve de lançar-se mão de uma, onde se achava o cadaver do joven Maristany, filho do velho Antonio Maristany, capitão e proprietario da polacahes panhola *Theresina*.

O joven Maristany falleceu alli ha 4 annos repentinamente, e os timoratos, attribuindo a morte a um caso fulminante de febre amarella, de cuja molestia um outro era atacado, o cadaver sepultado sem esperar-se as 24 horas.

Agora, ao abrir-se a catacumba encontrou-se o caixão arrombado do lado da tampa, as pernas do finado Maristany para fóra e os braços na posição de quem procurava sair do estreito espaço em que o haviam collocado, concluindo-se dahi que o infeliz moço tendo sido accommettido, sem duvida, de um ataque de catalepsia, e fora sepultado vivo! »

Baptisados. — De 29 de Março, 13 de Maio, baptisaram se os seguintes:

Dia 29
João de 29 dias, filho de Raphael Isidro Padilha e Leopoldina Etervina da Silva.

Dia 30
Arcida de 18 dias, filha de João Antonio de Barros e Theodora Umbelina de Barros.

Dia 31
Thereza de 27 dias, filha de Felicio Antonio da Silva e Maria Gertrudes de Jesus.

1º de Abril
Onofre de 17 dias, filho de Manuel Borges de Carvalho e Marcelina Antonia de Arruda.

Jeremias de 22 dias, filho de Thereza Maria de Jesus, solteira.

Rita de 20 dias, filha Joaquim e Isabel escravos de Narciso José do Couto.

Dia 2
Benedicta de 12 dias, filha de Maria solteira, escrava de Eugenio Soares da Costa.

Benedicta de 8 dias, filha de Quiteria, solteira, escrava de Fortunata Maria.

Dia 3
Antonio de 20 dias, filho de Francisco Martins de Freitas e Maria da Conceição.

Theolinda e Josephina de 10 dias filha de José Marques Brotero e Carmelina Angelica Duarte.

Dia 4
Maria de 15 dias, filha de Anna Maria de Jesus, solteira.

Dia 5
Raquel de 10 dias, filha de Alexandrina, escrava de Manoel Joaquim da Silva.

Dia 6
Gertrudes de 16 dias, filha de Antonio Monoel Pereira e Escolastica Pires de Camargo.

Elvira de 10 dias, filha de Luiz de Assis Pacheco e d. Anna Maria de Camargo Pacheco.

Luiz de 9 dias, filho de Baptista José de Siqueira e d. Rosalina Amélia de Siqueira.

Dia 7
José de 22 dias, filho de Manoel Baptista Germano e Francisca Rodrigues de Camargo.

Adão de 15 dias filho de Leandro e Augusta, escravos de Maximiano de Oliveira Bueno.

Esaltina de 19 dias, filha de Candida, solteira, escrava de Maximiano de Oliveira Bueno.

Dia 9
Maria de 29 dias, filha de Francisco Benedicto Leme e Anna Candida de Almeida.

Balbina de 12 dias filha de Antonio Alves Galvão e Maria das Dores de Jesus.

Dia 10
José de 85 dias, filho de João Antonio Amancio e Francisca Maria do Espirito Santo.

João de 13 dias, filho de Joaquim Antonio Fernandes e Antonia da Silveira.

Dia 13
Alfredo de 17 dias, filho de Paulino José do Nascimento e Antonia Benedicta.

José de 24 dias, filho de Francisco de Sales Lobo e Francisca Amalia Michel.

Dia 17
Carlos de 27 dias, filho de Antonio Cardozo e Maria Soares Fernandes.

Dia 20

Isaura de 20 dias, filha de João Pinto Flaquer e Anna Leduina de Moraes Pinto.

Dia 21
Jeremias de 15 dias, filho de José Francisco Bebiano e Maria das Dores.

Francisco de 21 dias, filho de Gregorio e Romana escravos de Felipe de Campos Almeida.

Ambrosio de 1 mez, filho de Noé e Carolina, escravos de Luiz de Assis Pacheco.

Dia 22
André de 17 dias, filho de Patricio e Joana, escravos de José Fernando de Sampaio.

Gabriella de 17 dias, filha de Felisardo e Emilia, escravos de Anna Gertrudes de Camargo.

Jezuiua de 2 mezes, filha de Maria Luiza Gonzaga.

Sebastião de 11 dias, filho de João Leite Nunes e Maria do Carmo.

Mario de 16 dias, filho de José Giribello e d. Anna Candida Grellet.

Gertrudes de 9 dias, filha de José Americo Leite e Anna Isabel.

Dia 23
Luiza de 12 dias, filha de Joaquim Benno de Camargo e Francisca Carolina de Siqueira.

Anna de 13 dias, filha de João Baptista Correa de Sampaio e d. Guiomar Balduina Correa de Sampaio.

Dia 24
Luiz de 11 dias, filho de José Paes de Oliveira e Benedicta Gomes.

Nestor de 8 dias, filho de Joaquim de Almeida Mattos e d. Maria Candida de Almeida.

Dia 25
Ludgero de 41 dias filho de José Alvares da Conceição Lobo e d. Maria Theodora Russo Lobo.

Dia 27
Victalino de 17 dias, filho de Amaro escravo de Bento Dias de Almeida Prado, e Anna Libertada.

Antonio de 8 dias, filho de João José Francisco e Maria da Conceição.

Joaquim de 14 dias, filho de Antonio Cardoso de Moraes e Umbelina Maria.

Dia 28
Joaquim de 10 dias, filho de José e Maria, escravos de Antonio Leite de Sampaio.

Dia 29
Luiz de 10 dias, filho de José de Almeida Sampaio e d. Antonia Augusta de Mesquita Sampaio.

Dia 30
Francisca de 20 dias, filha de Bento Lobo e Umbelina Jesuina da Fonseca.

Dia 1 de Maio
Salvador de 10 dias, filho de Maria Theresa de Padua, solteira.

Escolastica de 15 dias, filha de Honorato Rodrigues de Arruda e Cacimira de Arruda Pacheco.

Joaquim de 10 dias, filho de Bento Antonio Cardoso e Fermina Maria de Jesus.

Dia 2
José de 10 dias, filho de José de Campos Arruda e Maria Theresa de Oliveira Campos.

Alice de 11 dias, filha de Maria Delfina da Costas.

Adolpho de 28 dias, filho de Jesuina, solteira, escrava de d. Leocadia Rita Portella.

Casamento. — De 2 de Abril a 3 de Maio casaram se os seguintes:

Dia 2 de Abril
Braz Ortis de Camargo com Theresa Ribeiro.

Dia 9
Manoel Augusto Correa d com Carolina Carlota da Costa.

Dia 10
José com Simplicia, Benedicto com Floribella, escravos de João de Almeida Sampaio.

Dia 13
José Leite de Carvalho com Jesuina Maria de Camargo.

Di a 21
Eleoterio com Malvina, escravos do dr. Antonio de Queiróz Telles.

Obituario. — Do dia 2 de Abril a 3 de Maio sepultaram os seguintes cadavres:

Dia 2
Caetano, 60 annos, casado com Delfina, libertos do Capm. Jose Manoel de Mesquita: febre.

Joaquim de Lima, 49 annos, casado: tuberculose.

Dia 4
Paulo, 25 annos, solteiro, escravo de Francisco Barreto de Souza: etericia.

Dia 5
Maria, 5 annos, filha de Joaquim Leite, e sua mulher d. Antonia Dias Ferraz: estupor.

Dia 6
Candido, 2 mezes, filho de Ignacio e Mar

tha, escravos de Joaquim Floriano de Mesquita Barros: febre algida.

Dia 7
Adão, 1 anno, filho de Pedro e Joana, escravos de Jose de Vasconcellos Almeida Prado: vermes.

Dia 9
D. Anna de Barros Leite, 70 annos, viuva de Gregorio Leite: paraliza.

Dia 10
Jaaquim, 1 anno, filho de Egydio e Theolinda, escravos de Francisco de Paula Leite de Barros: pemphigus.

Lavinia Pessolano, 37 dias filha de Arceio Pessolano e D. Maria Lavinia: piche-mia.

Magdalena, 19 annos, solteira, escrava de D. Eliza Olivia de Aguiar Vasconcellos: lesão no coração.

D. Maria de Barros Paula Souza, 73 annos viuva do Conselheiro Francisco de Paula Souza: enteralgia.

Dia 12
Narcizo, 30 annos, solteiro, escravo de D. Anna Eufrosina Pereira Mendes: congestão cerebral.

Um recém-nascido, filho de Emilia, solteira, escrava do Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Dia 13
Clara, liberta, 80 annos, solteira: hydropesia.

Dia 14
D. Thoreza Joaquina de Jesus, 30 annos, casado com Antonio João Leite: cancro.

Dia 15
Alfredo, 17 dias, filho de Paulino Jose do Nascimento, e sua mulher Antonia Benedicta: tetano.

Dia 16
Salvador Rodrigues Nunes, 73 annos, viuvo, natural de S. Roque: affecção cardíaca.

Hemenigildo, recém-nascido filho de Francisca, solteira, escrava de D. Maria de Arruda Campos: tetano.

Luiz, 60 annos, solteiro, escravo de D. Antonia de Campos Pacheco: hydropesia.

Lindo, 40 annos, solteiro, escravo de Jose Victorino da Rocha Pinto: completo estado de marasmo.

Joaquina, 2 mezes, filha de José Romão, e sua mulher D. Luiza dos Santos: vermes.

Raquel, 21 dias, filha de Alexandrina, solteira, escrava de Manoel Joaquim da Silva: tetano.

Dia 21
Maria Izabel, 2 mezes filha de Izabel Maria, e Francisco Jose d'Almeida: vermes.

Dia 22
Joana, 4 annos filha de Carolina Maria Rodrigues, solteira: vermes.

Dia 26
Jacob 70 annos, casado com Brisida, escravos de D. Maria Leite do Amaral.

Dia 29
Domingos, 50 annos, solteiro, escravo de João Baptista Pacheco Jordão: hypertrophia do coração.

Joao Jose Maria Rodrigues, 42 annos casado com D. Marcolina Maria de Jesus: pleure-pneumonia com gangrena.

Dia 1 de Maio
Elesbão, 50 annos, viuvo de Germana, escravos de d. Carolina Dias: gastro enterite.

Dia 2
Antonio Gomes, 26 annos, solteiro, filho de Jos. Gomes e Anna Gertrudes, laringite.

Dia 3
A Irmã Anna Custodia do Sacramento, 24 annos, filha de Daniel dos Santos e Silva e d. Maria das Dores Nunes: tuberculose pulmonar.

Alice, 18 mezes, filha de Evaristo Galvão d'Almeida e sua legitima mulher d. Izabel de Sampaio Ferraz: coqueluche.

ANNUNCIOS

HOMIOPATHIA

Na Pharmacia Normal vendem-se tinturas homoeopathicas por preços baratissimos.

Rua da Palma.

O PROGRESSO

Orgão do Commercio e da Lavoura

SUA publicação vae commegar no 15 de Maio de 1878.

Acceitão-se desde já assignaturas para o mesmo a 20\$000 annuaes no escriptorio da redacção a

313—RUA DA ALFANDEGA—313

RIO de JANEIRO

FAÇA

O abaixo assignado participa que acha em seu poder uma faca de mesa de cabo de prata que o mesmo recebeu em seu armazem, do nho Quim, no sabado 30 do p. p., e guarda para entregar a quem for d'ella possuidor, pagando a importancia deste annuncio.

Ytu 31 do Março de 1878.

2-3 *Fernando Pereira Mendes.*



TROLL DE ALUGUEL

O abaixo assignado declara que tem a desposição do publico um troll com uma exelente parrelha de bestas, que aluga não só para passeios como para viagens.

Pode ser procurado em casa de sua residencia, rua de S. Rita, junto a casa do sr. Jose Francisco da Costa
Ytu 7 de Abril de 1878. 4-4

Francisco da Silva Machado.

ATTENÇÃO

CASA DA GRANDE AGUIA

LARGO DA MATRIZ ESQUINA DA

rua direita

Teixeira, Marcondes & C^o

proprietarios deste estabelecimento, participão ao publico que acabão de receber um bonito e variado sortimento de fazendas, armarinho, chapéos, calçados, etc. e que tudo vendem por preço baratissimos.

CARTORIO DE

ORPHÃOS

O abaixo assignado participa ao publico, que abriu o seo cartorio de orphãos, na rua da Palma, d'esta cidade, casa em frente ao sr. Bento Paes de Barros.
Ytu 17 de Março de 1878. 4-4.

Francisco Bernardino de Campos Camargo.

VENHÃO VÊR

A

ALTA NOVIDADE!!

Vamos ver o grande e variado sortimento que acabou de chegar á casa de Jose Geribello & Irmão, a rua do Commercio n. 94, constando de chitas finas de bons gostos, lans lisas e listadas muito modernas, linho e seda, flannels, grande sortimento de roupa feita, gorgorões e sedas pretas para a Semana Santa, merinó preto e de cores, collarinhos e punhos os mais modernos para sra. e homens, camisas para homens para todos os preços, grande sortimento de calçado para sras., homens e crianças, guarda sol de seda a fantasia e outras qualidades. cortes de vestido de linho, ultimo gosto, chalinhos de malhas a fantasia, chales de lan e algodão o que ha de melhor, fustão branco de cordão e ramagem, chapéos modernos para sras., homens e crianças, cazemiras pretas e de cores, diagonaes, elasticine, pano piloto, cobertores listados, etc. etc. etc.

Esta casa está resolvida a queimar, por isso espera do respeitavel publico a sua protecção. 4-7

FABRICA DO

SALTO

Precisa-se contractar para trabalhar durante a noite, 20 tecelões, 10 operarios para o serviço das cardas, 10 ditos para o de flame, e 10 meninos para o de carriteis.

As pessoas que se julgarem devidamente habilitadas podem se dirigir ao abaixo assignado, na fabrica do Salto para tratar do ajuste e condições.

Salto, 29 de Março de 1878.

4-4

Arthur D. Sterry.

Gerente.

ATTENÇÃO



Desapareceu do pasto da chacara do abaixo assignado, que supoem terem furtado, durante os dias de festas, uma parrelha de cavallos vermelhos mansos de trolly, e muito iguaes, tendo um delles pé branco, e mormo no fucinho (um caroço), e o outro está ferrado a Jacome e tem calos no pescoço e peito produzidos pelo colar e muito visiveis. Gratifica-se a quem der noticia dos ditos cavallos, e melhor a quem apprehender e ontregar n'esta cidade ou em sua chacara no Pirapitinguy ao dono 2-2

CARLOS ILIDRO DA SILVA.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

NA

ECONOMIA POPULAR (3-3)

vende-se cerveja da Penha

Garrafa 500 reis.
Côpos 200 reis.

ATTENÇÃO

Cura radical e rapida da gonorrhêa.

Remedio do dr. Engler.

Acha-se a venda em casa de Fonseca e Kihel, rua Direita n. 44

Pharmacia Ypiranga

3-6

S. PAULO

LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado faz sciente aos devedores do antigo bilhar, que da liquidação do mesmo, acha-se encarregado o sr. João Baptista Guimarães, com quem poderão justar suas contas. 6-4

Francisco de A. Pompéo.

ESPECIALIDADE

LEGITIMO FUMO DA

GRAMMA

Rua da Palma em casa de Juca Narciso ha cigarrinhos deste fumo superior. Vende-se tambem as ARROBAS aos KILOS e aos METROS.

AOS

4-4.

AMADORES

COM BEM

ATTENÇÃO

OS abaixo assignados fazem publico que acabão de abrir nesta cidade nos baixos do sobrado do sr. Dr. Killiam, á rua do Commercio, uma loja de fazendas, e outros objectos de ultima moda, como: lans as mais bonitas e modernas, que não se encontrão em nenhuma outra casa; chapéos para sra. o que há de mais moderno e bonitos: grande sortimento de calçado, tanto para homens como para sras. e meninas; Córtes de vestidos da ultima moda; camisas de todas as qualidades e numeros para homem: colletes para sras. chitas, dos melhores gostos e qualidades; fichus ultima moda do grande tom; capas de lan para a proxima estação: chales, gorgorões e nobresa, etc. etc.

Esta casa que pelas compras que faz á dinheiro está no caso de muito bem servir a seus freguezes, convida ás Exmas. familias a visitarem seu estabelecimento, para verficarem a verdade.

A dinheiro mais barato que em qualquer outra parte.

Geribello & Irmão.

5-8.

CHEGOU!

CHEGOU!

Chegou!

4-4

Na Economia Popular ao largo da Matriz, peixe frescal de primeira qualidade e que se vende em postas por muito modico preço.



ES CRAVA FUGIDA

Da Fazenda do Bota-fogo (municipio do Rio-Claro) pertencente a d. Anna Candida de Salles, fugio, a 8 para 9 mezes, a escrava Julia com os signaes seguintes:

E' baixa, preta, de olhos grandes e avermelhados, beiquida, com falta de dentes na frente, grossa de corpo.

Regula 27 a 28 annos de idade e tras os cabellos crescidos, em forma de tapete.

Quem apprehender-a e entregal-a no Rio-Claro a sua senhora, ou a Francisco de Assis Salles, será gratificado com \$100.000.

Esta escrava já foi vista á 7 mezes em 2-5

PIRACICABA



SORVETES

HOJE ao meio dia havera orvetes de abacaxis, na pharmacia de FONSECA & KIEHL.

De amanhã em diante se fará todos os dias, as 5 horas da tarde. SO' SE VENDE A T. MEIRO!

Ytu Typ. da Imp. — 1878.